

PLANO DE ENSINO – PPGICS - 2024.2

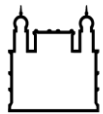
() VERÃO () INVERNO (X) ELETIVA () OBRIGATÓRIA

IDENTIFICAÇÃO			
Disciplina: O corpo sob medida e as bases da saúde digital			
Código: PGICS-DM044	Créditos: 04	Carga Horária: 60h	Período
Coordenador da Disciplina: Josué Laguardia Professores: Josué Laguardia (PPGICS/Fiocruz) Maria C. da Costa (PPGCS/Unicamp)			Início: 14/08/2024 Término: 04/12/24 Dia da Semana: quarta-feira Horário: das 9h às 12h
REMOTA			
Curso: () Mestrado	() Doutorado	Núcleo Comum (X)	
Linha 1 ()	Linha 2 ()	Linha 3 ()	

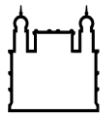
EMENTA DA DISCIPLINA (PREENCHER SOMENTE SE FOR ELETIVA REGULAR)

EMENTA DO CURSO
<p>A estatística, com seu conjunto de rotinas administrativas necessárias à descrição do Estado e das populações, o cálculo das probabilidades e a produção estatal de estimativas tem uma intersecção histórica com o desenvolvimento de tecnologias de gestão das populações, combinando as ideias de justiça e racionalidade do comportamento humano das ciências humanas às leis que dão conta das flutuações dos registros empíricos das ciências naturais. A organização de órgãos oficiais para coleta de dados no século XIX, associadas à elaboração das estatísticas nacionais, constituirá a linguagem que nomeia os objetos da ciência, frutos do consenso coletivo, representações compartilhadas e acessíveis ao conhecimento comum. A estatística moderna é um elemento importante dessa linguagem necessária para descrever e criar sociedades, reconhecida por sua facticidade, objetividade e habilidade em prover referências e apoio factual. A coleta e gestão dos registros dos cidadãos, por seu turno, se vincula à determinação da identidade de um indivíduo, seja para fins administrativos ou legais, implicando em unidades definidas, identificadas, que associadas às avaliações de probabilidades, irão construir, com uso de dispositivos, um conjunto de estratégias para atuação de instituições públicas e privadas sobre a saúde dos indivíduos no século XXI.</p>

OBJETIVOS
<p>Essa disciplina tem como objetivo apresentar os fundamentos histórico-epistemológicos e sociológicos da constituição dos sistemas de informação administrativos, inquéritos e censos populacionais, que caracterizam a Saúde Pública ao longo do século XX e estabelecem as bases na qual se ancora a governamentalização do Estado e a gestão da vida de indivíduos e populações sob a égide da Saúde Digital. Esses fundamentos conformam as políticas públicas, as estratégias de enumeração dos corpos, a categorização de objetos e a quantificação de identidades nas sociedades pós-modernas.</p>

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BOWKER, G.; STAR, S. L. **Sorting things out**. Classification and its consequences. Cambridge: The MIT Press, 1999. p. 1-32.
- BURREL J.; FOURCADE, M. The Society of Algorithms. **Annu. Rev. Socio.**, [S. l.], v. 47, p. 213-37, 2021.
- CANGUILHEM, G. **O normal e o patológico**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. p. 59-80.
- DEMORTAIN, D. The politics of calculation. Towards a sociology of quantification in governance. **Revue d'anthropologie des connaissances**, [S. l.], v. 13, n. 4, p. 973-90, 2019.
- DESROSIÈRES, A. **The Politics of Large Numbers**. A History of Statistical Reasoning. Cambridge: Harvard University Press, 1998.
- DIAZ-BONE, R. Statistical Panopticism and Its Critique. **Historical Social Research**, Mannheim, v. 44, n. 2, p. 77-102, 2019.
- FOUCAULT, M. **Em defesa da sociedade**. Curso no College de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- LOVELL, A. M. *et al.* Metrics for Development. In: LOVELL, A. M.; GAUDILLIERE, J. P.; LANG, C.; BEAUDEVIN, C. **Global Health for all**. Knowledges, Politics, and Practices. New Brunswick: Rutgers University Press, 2022. p. 56-77.
- MULLER, J. Z. **The tyranny of metrics**. Princeton: Princeton University Press, 2018.
- NOBLE, S. U. **Algorithms of Oppression**. How Search Engines Reinforce Racism. New York: New York University Press, 2018.
- PORTER, T. **Trust in numbers**. The pursuit of objectivity in Science and Public Life. Princeton: Princeton University Press, 1995.
- PUGLIESE, J. **Biometrics**. Bodies, Technologies, Biopolitics. New York: Routledge, 2010.
- ROSE, N. **Powers of Freedom**. Reframing Political Thought. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- RUCKENSTEIN, M.; SCHULL, N. D. The Datafication of Health. **Ann Rev Anthropology**, [S. l.], v. 46, p. 261-278, 2017.
- SENRA, N. **O saber e o poder das estatísticas**. Uma história das relações dos estatísticos com os estados nacionais e com as ciências. Rio de Janeiro: IBGE, 2005.
- TIMMERMANS, S.; BERG, M. **The Gold Standard**: The Challenge of Evidence-Based Medicine and Standardization in Health Care. Philadelphia: Temple University Press, Year: 2003.
- TSAMADOS, A. *et al.* The ethics of algorithms: key problems and solutions. **AI & Soc**, [S. l.], v. 37, p. 215-230, 2022.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

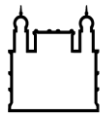
- FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- HACKING, I. **La domesticacion del azar**. La erosión del determinismo y el nacimiento de las ciencias del caos. Barcelona: GEDISA editorial, 1991.
- HACKING, I. Biopower and the Avalanche of Printed Numbers. *In*: CISNEY, V. W.; MORAR, N. (ed.). **Biopower: Foucault and Beyond**. Chicago: University of Chicago Press, 2015. p. 65-81.
- MACKILLOP, E.; SHEARD, S. Quantifying life: Understanding the history of Quality-Adjusted Life-Years (QALYs). **Social Science & Medicine**, [S. l.], v. 211, p. 359-366, 2018.
- MITTELSTADT, B. D. *et al.* The ethics of algorithms: Mapping the debate. **Big Data & Society**, [S. l.], v. 3, issue 2, p. 1-21, nov. 2016.
- ROUVROY, A.; STIEGLER, B. The Digital Regime of Truth: From the Algorithmic Governmentality to a New Rule of Law. **la Deleuziana**, [S. l.], v. 3, p. 6-29, 2016.
- RUSNOCK, A. Biopolitics and the Invention of Population. *In*: HOPWOOD, N.; FLEMMING, R.; KASSEL, L. (ed). **Reproduction: Antiquity to the Present Day**. Cambridge University Press; 2018. p. 333-346.
- TELES, E. Governamentalidade algorítmica e as subjetivações rarefeitas. **Kriterion**, Belo Horizonte (MG), v. 59, n. 140, p. 429-48, 2018.
- WINNER, L. Do Artifacts have Politics? *In*: WINNER, L. **The Whale and the Reactor – A Search for Limits in an Age of High Technology**. Chicago: The University of Chicago Press, 1986. p. 19-39.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

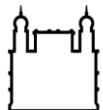
- Apresentação de seminários – 40 pontos.
- Trabalho final (apresentação em sala de aula e escrita) – 60 pontos.

CRONOGRAMA

Aula 1 14/08	Um mundo de artifícios/artefatos PORTER, T. Trust in numbers . The pursuit of objectivity in Science and Public Life. Princeton: Princeton University Press, 1995. p. 11-32. <i>Leitura complementar:</i> WINNER, L. Do Artifacts have Politics? <i>In</i> : WINNER, L. The Whale and the Reactor – A Search for Limits in an Age of High Technology . Chicago: The University of Chicago Press, 1986. p. 19-39.
Aula 2 21/08	Estatística, Estado e Ciência DESROSIÈRES, A. The Politics of Large Numbers . A History of Statistical Reasoning. Cambridge: Harvard University Press, 1998. p. 67-102.
Aula 3 28/08	Escritórios estatísticos e medidas de doença SENRA, N. O saber e o poder das estatísticas . Uma história das relações dos estatísticos com os estados nacionais e com as ciências. Rio de Janeiro: IBGE, 2005. p. 91-110.



	<p><i>Leitura complementar:</i></p> <p>RUSNOCK, A. Biopolitics and the Invention of Population. <i>In</i>: HOPWOOD, N.; FLEMMING, R.; KASSEL, L. (ed). Reproduction: Antiquity to the Present Day. Cambridge University Press; 2018. p. 333-346.</p>
Aula 4 04/09	<p>Biopolítica, biopoder e governamentalidade</p> <p>FOUCAULT, M. Em defesa da sociedade. Curso no College de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2005. p. 285-315.</p> <p><i>Leitura complementar:</i></p> <p>FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Edições Graal. 1979. p. 277-293.</p> <p>HACKING, I. Biopower and the Avalanche of Printed Numbers. <i>In</i>: CISNEY, V. W.; MORAR, N. (ed.). Biopower: Foucault and Beyond. Chicago: University of Chicago Press, 2015. p. 65-81.</p>
Aula 5 11/09	<p>A governança dos números</p> <p>DEMORTAIN, D. The politics of calculation. Towards a sociology of quantification in governance. Revue d'anthropologie des connaissances, [S. l.], v. 13, n. 4, p. 973-90, 2019.</p>
Aula 6 18/09	<p>O poder político dos números</p> <p>ROSE, N. Powers of Freedom. Reframing Political Thought. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. p.197 a 232.</p>
Aula 7 25/09	<p>Vigilância estatística</p> <p>DIAZ-BONE, R. Statistical Panopticism and Its Critique. Historical Social Research, Mannheim, v. 44, n. 2, p. 77-102, 2019.</p>
Aula 8 02/10	<p>Média, normalidade e doença</p> <p>CANGUILHEM, G. O normal e o patológico. 6. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009. p. 44-91.</p> <p><i>Leitura complementar:</i></p> <p>HACKING, I. La domesticacion del azar. La erosión del determinismo y el nacimiento de las ciencias del caos. Barcelona: GEDISA editorial, 1991. p. 231-243.</p>
Aula 9 09/10	<p>A natureza das classificações</p> <p>BOWKER, G.; STAR, S. L. Sorting things out. Classification and its consequences. Cambridge: The MIT Press, 1999. p. 1 a 50.</p>
Aula 10 16/10	<p>Política de padronização</p> <p>TIMMERMANS, S.; BERG, M. The Gold Standard: The Challenge of Evidence-Based Medicine and Standardization in Health Care. Philadelphia: Temple University Press, Year: 2003. p. 1 a 29.</p>
Aula 11 23/10	<p>Tiranias das métricas</p> <p>MULLER, J. Z. The tyranny of metrics. Princeton: Princeton University Press, 2018. p. 29 a 64.</p>
Aula 12 30/10	<p>Métricas para desenvolvimento</p>



	<p>LOVELL, A. M. <i>et al.</i> Metrics for Development. <i>In</i>: LOVELL, A. M.; GAUDILLIERE, J. P.; LANG, C.; BEAUDEVIN, C. Global Health for all. Knowledges, Politics, and Practices. New Brunswick: Rutgers University Press, 2022. p. 56-77.</p> <p><i>Leitura complementar:</i></p> <p>MACKILLOP, E.; SHEARD, S. Quantifying life: Understanding the history of Quality-Adjusted Life-Years (QALYs). Social Science & Medicine, [S. l.], v. 211, p. 359-366, 2018.</p>
Aula 13 06/11	Dadificação da saúde RUCKENSTEIN, M.; SCHULL, N. D. The Datafication of Health. Ann Rev Anthropology , [S. l.], v. 46, p. 261-278, 2017.
Aula 14 13/11	Biometria e biopolítica PUGLIESE, J. Biometrics . Bodies, Technologies, Biopolitics. New York: Routledge, 2010. p. 1 a 55.
Aula 15 27/11	Algoritmos BURREL J.; FOURCADE, M. The Society of Algorithms. Annu. Rev. Socio. , [S. l.], v. 47, p. 213-37, 2021. <p><i>Leitura complementar:</i></p> <p>ROUVROY, A.; STIEGLER, B. The Digital Regime of Truth: From the Algorithmic Governmentality to a New Rule of Law. la Deleuziana, [S. l.], v. 3, p. 6-29, 2016.</p>
Aula 16 04/12	Ética dos algoritmos TSAMADOS, A. <i>et al.</i> The ethics of algorithms: key problems and solutions. AI & Soc , [S. l.], v. 37, p. 215-230, 2022. <p><i>Leitura complementar:</i></p> <p>MITTELSTADT, B. D. <i>et al.</i> The ethics of algorithms: Mapping the debate. Big Data & Society, [S. l.], v. 3, issue 2, p. 1-21, nov. 2016.</p>
Aula 17 11/12	Apresentação de trabalho final

Rio de Janeiro, 30 jun. 2024.